

GARIMPEIROS

Luludi/AE



À espera de solução

Maria Luiza e as filhas Marina e Susana: pedido de punição para os culpados

Governo admite que avião pode ter sido abatido na Venezuela

Nota diz que há "fortes indícios" de que Cessna recebeu tiros

BRASÍLIA — O governo brasileiro admitiu a possibilidade de o Cessna que levava garimpeiros brasileiros à Venezuela ter sido derrubado por tiros disparados do solo, e não de outro avião. "Há fortes indícios de que o avião teria sido atingido por tiros", afirmou o Itamaraty, em nota divulgada ontem. Em entrevista conjunta, o ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Marcos Azambuja, e o diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, disseram que os dois sobreviventes confirmaram ter ouvido disparos.

Segundo Tuma, os sobreviventes — José Santos de Oliveira e Francisco Rodrigues dos Santos — revelaram ter confirmado a versão do acidente dada pelas autoridades venezuelanas (defeito mecânico) para não ter de ficar no país, depondo num processo

que provavelmente seria instaurado. Os dois contaram que os tiros vieram de baixo e disseram não ter visto tudo porque desmaiaram. De acordo com o depoimento dos sobreviventes, o piloto José Xavier de Mendonça (morto e enterrado no Forte Parima-B) tentou desviar o Cessna para a pista Saddam Hussein, na fronteira Brasil-Venezuela, mas o avião caiu.

Um dos passageiros, Francisco Cardozo — além do piloto, havia quatro ocupantes —, fugiu na mata com outros garimpeiros que estavam por perto. O garimpeiro Moisés Ferreira, também passageiro do avião, teria sido morto na pista, dinamitada pelos venezuelanos. Dois helicópteros enviados para socorrer as vítimas chegaram 24 horas depois da queda do avião, no dia 19. Os feridos levaram oito horas

andando do local do acidente até a pista Saddam Hussein.

A cozinheira do acampamento dos garimpeiros, Maria Rosa, contou à PF que a área estava movimentada desde dia 15. Segundo ela, por duas vezes um helicóptero deixou oito pessoas no local; elas teriam disparado contra o avião, provavelmente como advertência na primeira vez. O piloto não teria ouvido e por isso fez um segundo voo, mais rasante, levando nova rajada.

Segundo o embaixador Azambuja, o avião fez um sobrevôo não autorizado em território estrangeiro, que o piloto forneceu um plano de voo falso e que mentiu ao afirmar que havia apenas um tripulante e nenhum passageiro. De acordo com Azambuja, é praticamente certo que houve duas passagens sobre a pista, com tiros vindos do chão.

Viúva pede exumação do corpo do piloto

A pedido da viúva Maria Luiza de Mendonça Paiva será exumado o corpo do piloto José Xavier de Mendonça, 41 anos, morto durante a queda do Cessna na Venezuela. A informação foi dada ontem pelo conselheiro do Itamaraty em Brasília, Cesário Melantoni. A operação deverá ocorrer no Forte Parima B, na Venezuela, onde o corpo está enterrado. A data não foi confirmada.

A viúva acusa o governo brasileiro de tratar o assunto sem o cuidado merecido. Para

ela, houve um múltiplo homicídio e os responsáveis devem ser punidos. Maria Luiza, de 35 anos, mora em Santarém (PA), com as filhas Susana, de 8 anos, e Marina, de 6.

Boletim — O Hospital Geral do Exército de Manaus (AM) divulgou o primeiro boletim médico dos garimpeiros Francisco Rodrigues dos Santos, 25 anos, e José Santos de Oliveira, 35 anos, sobreviventes do acidente. Eles estão internados na Unidade de Terapia In-

tensiva (UTI) para garantir o isolamento e evitar curiosos, segundo a direção do hospital. O caso mais grave é o de José Oliveira, que sofre o risco de perder a perna direita, conforme o boletim.

Segundo o diretor do hospital, coronel Cristonor Kzan, o fato de os garimpeiros serem civis e estarem internados em hospital militar é justificado pelo pedido do presidente Fernando Collor para que ambos fiquem sob resguardo médico do Exército brasileiro.